

Secretário Executivo Simon Stiell ONU Mudanças Climáticas

Discurso de abertura

Sessão Especial do Fórum de Ministras e Ministros do Meio Ambiente da
América Latina e do Caribe
Rio de Janeiro, Brasil, 11 e 12 de setembro de 2024

Amigas e amigos,

É um prazer falar com vocês mais uma vez enquanto nos preparamos para a tarefa - e oportunidade - monumental de outro conjunto de COPs.

Uma oportunidade de impulsionar nossos impactos conjuntos por meio do nosso trabalho em equipe para enfrentar a tripla ameaça de perda de biodiversidade, desertificação e crise climática global.

Três desafios interconectados que o mundo deve enfrentar de frente, com determinação, cooperação e inovação.

Quero começar hoje com esta boa notícia e os pontos fortes que todos vocês – e nós juntos – podemos desenvolver.

Sua incrível biodiversidade e capacidade para soluções climáticas baseadas na natureza.

Sua vasta capacidade para energia limpa, com base em esforços existentes impressionantes.

Suas populações jovens e culturalmente diversas, com níveis de qualificação e educação em ascensão, capazes de alavancar esses pontos fortes e pensar fora da caixa para enfrentar desafios complexos.

Isso coloca a América Latina e o Caribe em uma posição privilegiada para aproveitar as vastas oportunidades adiante.

Sim - para evitar os piores impactos dessa tripla ameaça. Mas muito mais do que isso: construir economias e sociedades muito mais fortes, por meio de ações governamentais ousadas, em todos os setores de suas economias.

Na frente climática, isso significa novos e ousados planos climáticos nacionais – Contribuições Nacionalmente Determinadas 3.0 – a serem entregues até o início do ano que vem.

Sabemos que o desenvolvimento de energia limpa por si só pode aumentar os empregos no setor de energia em mais de 15% na América Latina até 2030. E sabemos que mais empregos e oportunidades atraem mais investimentos. Eles

apoiam um ciclo virtuoso de investimento, crescimento e elevação dos padrões de vida.

Os Planos Nacionais de Adaptação também são essenciais, assim como a primeira rodada de relatórios de transparência prevista para este ano.

Ao mesmo tempo, o preço da inação está se mostrando alto demais para contemplar qualquer coisa que pareça um negócio normal.

Recentemente, voltei para minha ilha natal, Carriacou, em Granada, onde fiquei profundamente perturbado pelos efeitos do furacão Beryl de perto e pessoalmente, atingindo minha família e comunidade.

Isso está acontecendo em todos os países desta região, com frequência e custos crescentes, como todos vocês sabem muito bem.

Se falharmos em agir, as projeções atuais apontam para o PIB per capita na região encolhendo em 23% até 2050.

Adicione a isso a enorme perda de vidas e biodiversidade que sabemos que se seguiria. Não apenas a vida humana, mas habitats naturais inteiros destruídos, com a perda de espécies que sabemos que ainda nem documentamos.

Adicione a isso a perda de potenciais descobertas científicas que a engenhosidade de suas populações pode nunca ser capaz de explorar, compartilhar ou se beneficiar, se continuarmos com os negócios como de costume.

Adicione a isso a perda de solo fértil, enquanto os países lutam para atender às necessidades alimentares de seus povos, enquanto os impactos climáticos atingem as cadeias de suprimentos e aumentam os preços dos alimentos globalmente.

Adicione a isso os danos crescentes à infraestrutura e os crescentes perfis de risco de investimento associados à reconstrução, aumentando os custos de capital. Isso em meio a crises de dívida já brutais em muitos países.

O resultado muitas vezes são ciclos contínuos de endividamento mais profundo para reconstruir a partir de desastres climáticos, deixando muito pouco espaço fiscal para investir em resiliência climática, descarbonização mais rápida ou medidas paralelas para enfrentar a perda de biodiversidade e a desertificação, e muito menos nas agendas de desenvolvimento interno, incluindo saúde, educação e redes de segurança social.

Daí a importância crucial do financiamento climático neste e nos próximos anos.

Pessoalmente, suspeito que precisaremos nos envolver cada vez mais nas convenções sobre questões como água e segurança alimentar, pois os desafios do nosso tempo ameaçam cada vez mais esses bens globais que sustentam a vida.

Vamos começar logo com essa polinização cruzada.

Temos muito trabalho pela frente e estou ansioso por essas discussões vitais aqui no Rio.

Fim

Mensagem para Ministras e Ministros

Sessão Especial do Fórum de Ministras e Ministros do Meio Ambiente da
América Latina e do Caribe
Rio de Janeiro, Brasil, 11 e 12 de setembro de 2024

Amigas e amigos,

Da última vez que os encontrei, elogiei sua liderança inabalável em nosso processo convocado pela ONU e dirigido pelos governos.

Deixem-me começar dizendo que esse processo está gerando um progresso sério. Na frente climática, sem a cooperação global convocada pela ONU, estaríamos a caminho de um aumento de temperatura de aproximadamente 5 graus Celsius – e um colapso econômico e ecossistêmico em larga escala.

Ainda estamos caminhando para cerca de 2,7 graus, e todas as economias e comunidades já estão sendo atingidas pelos impactos climáticos.

Então, claramente, o progresso do mundo ainda não é rápido o suficiente, como sabemos pelo Balanço Global conduzido pela ONU Mudanças Climáticas no ano passado.

Daí a importância vital do que cada governo entrega nos anos cruciais à frente.

A próxima rodada de planos climáticos nacionais – Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) 3.0 – serão ferramentas cruciais para colocar o mundo na velocidade máxima.

Bem feitos, esses planos serão projetos para economias e sociedades mais fortes.

Muitos de vocês têm sido líderes nessa frente, e eu os exorto a tratar a próxima rodada de NDCs – devida no ano que vem, novamente como grandes oportunidades.

Para fazer sua parte na prevenção dos piores impactos da crise climática, eu também enfatizo que o G20 é responsável por 80% da poluição global de gases de efeito estufa e deve liderar o caminho.

Mas também para aproveitar os enormes benefícios de ações climáticas mais ousadas: mais empregos, crescimento econômico mais forte e justo, menos poluição e melhor saúde, energia limpa mais acessível e segura.

Seus esforços por meio de planos nacionais de adaptação também são cruciais.

Mais uma vez, precisamos de sua liderança em novembro. Precisamos que vocês defendam a importância desses planos de adaptação. E a melhor maneira de fazer isso é mostrar seu valor na prática. Protegendo comunidades e economias locais. Salvando vidas e meios de subsistência.

Da mesma forma, seus novos relatórios bienais de transparência são essenciais. Esses relatórios são ferramentas essenciais que ajudarão vocês a construir a base de evidências necessária para fortalecer as políticas climáticas ao longo do tempo e identificar necessidades e oportunidades de financiamento.

Devo elogiar o Panamá e a Guiana – dois dos primeiros países do mundo a apresentarem um Relatório de Transparência Bienal. Precisamos que todos os outros sigam o exemplo.

A coerência e a integração de políticas são essenciais, em todas essas várias ferramentas políticas na caixa de ferramentas do Acordo de Paris e entre nossas três convenções.

É por isso que esse trabalho deve ser o negócio principal não apenas para as ministras e os ministros do clima e do meio ambiente, mas para todos os ministérios, em todos os portfólios e setores de políticas.

Sabemos que muitos de seus países precisam de ajuda para desenvolver essas políticas, diante de restrições de capacidade.

Na frente climática, temos uma variedade de ferramentas e suportes práticos que podem ajudar. Isso inclui treinamentos práticos e outras capacitações, e novas plataformas para compartilhar conhecimento e conectá-los a outros especialistas que podem ajudar.

Também sabemos que muitos países precisam de ajuda financeira para tomar ações climáticas mais ousadas, alinhadas com seus esforços em biodiversidade e desertificação.

É por isso que precisamos que os governos apresentem progresso real no financiamento climático – tanto dentro do nosso processo da COP quanto fora dele.

Os governos devem chegar a acordo sobre uma Nova Meta Coletiva e Quantificada sobre financiamento climático.

Peço que vocês defendam fortemente mais e novas fontes de financiamento. Este é o principal catalisador para a ação climática. Assim como precisamos redirecionar o financiamento de subsídios ineficientes a combustíveis fósseis para setores transformadores.

Isso deve ser feito de uma forma que também aumente a resiliência climática.

De uma forma que forneça sistemas de alerta precoce que protejam todos os povos.

Que apoie uma agricultura mais sustentável, ajudando a combater o desmatamento e preservando a diversidade biológica e a riqueza de seus países.

Esses esforços devem ser pareados com a reestruturação dos modelos de financiamento por bancos de desenvolvimento regionais e globais.

Devemos passar de um mundo em que os países em desenvolvimento lutam com crises de dívida para um em que vocês tenham espaço fiscal para investir em economias crescentes e resilientes movidas a energia limpa.

Amigas e amigos,

Eu os elogio por sua liderança climática até o momento.

Sua liderança contínua e suas vozes são mais importantes do que nunca. Vocês têm o poder de fortalecer a determinação daqueles que estão hesitando. Aqueles que pensam, erroneamente, que uma ação climática ousada tem a ver com custos para os governos, e não com retornos e recompensas massivos sobre esses investimentos cruciais.

O elemento-chave de todas as próximas COPs será a vontade política, a solidariedade e – sim, às vezes, um compromisso sensato, a serviço de avançar com os resultados ambiciosos que são necessários.

Ou damos passos ousados para a frente, deixando para trás o subinvestimento crônico do passado, ou não teremos sucesso em nossa missão de superar juntos nossa ameaça tripla.

Sei que podemos fazer isso, trabalhando juntos, para fortalecer economias e padrões de vida para todos, enquanto preservamos o mundo natural, um mundo repleto de vida, com terras férteis, onde podemos construir comunidades sem medo dos terríveis desastres que as destroem.

Peço que levantem suas vozes mais alto do que nunca, e suas ações e ambições sejam mais altas do que nunca.

A ONU Mudanças Climáticas, trabalhando com nossas convenções parceiras, estará com vocês em cada passo do caminho.

Obrigado.

Fim